

essenciais. É importante ler rótulos e fazer testes prévios, especialmente em casos de rosácea, melasma ou acne severa”, destaca.

Os cosméticos veganos ainda podem custar de 15% a 30% mais do que os convencionais de mesma categoria. O valor se explica, de fato, pelo uso de matérias-primas de alta qualidade, produção em menor escala, rastreabilidade dos ingredientes e certificações, como as da Vegan Society ou Leaping Bunny.

Para muitos consumidores, porém, a escolha é também um investimento em propósito. “Não fazia sentido usar um produto para me sentir bem sabendo que ele causava dor em outro ser vivo. Hoje, meu skincare é coerente com meus valores”, afirma a Júlia Matushita, 29 anos, que adotou cosméticos veganos há cinco anos.

Consumo consciente

A mudança de hábito, muitas vezes, começa pela curiosidade e se transforma em um posicionamento de vida. “Quando escolhemos algo vegano e cruelty-free, está pensando em saúde, ética e sustentabilidade. E é possível fazer isso sem perder qualidade”, diz a esteticista

e influenciadora Patrícia Elias, que comanda um canal no YouTube com mais de 7,6 milhões de inscritos e lançou sua própria linha de produtos veganos. Patrícia acrescenta sobre a alta procura nos produtos. “Eu vejo esse mercado crescendo muito nos próximos anos, porque o público está cada vez mais consciente e exigente. E quem não se adaptar, vai ficar para trás.”

Para Cíntia Persegona, a chave para ampliar esse mercado está na informação e experiência. “Campanhas que mostrem benefícios reais para o cabelo ou a pele, associando os produtos à saúde e à sustentabilidade, atraem mais consumidores. É preciso destacar a performance dos ativos vegetais e a transparência das fórmulas”, afirma.

A dermatologista Ana Carolina Sumam complementa que a educação do consumidor é essencial. “É importante mostrar que resultado e sustentabilidade podem caminhar juntos. Estratégias como certificações visíveis, storytelling sobre sustentabilidade e validação científica fazem diferença”, explica.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**

COMO IDENTIFICAR UM COSMÉTICO VEGANO E CRUELTY-FREE NO RÓTULO

- **Procure selos de certificação** — A exemplo de Leaping Bunny ou PETA Cruelty-Free, que garantem a ausência de testes em animais.
- **Leia a composição (INCI)** — Evite ingredientes como lanolina, colágeno, cera de abelha, carmim, queratina animal e leite.
- **Busque o selo “Vegan”** — Indica que não há ingredientes de origem animal.
- **Atenção ao “Cruelty-Free” isolado** — significa apenas que não houve testes em animais, mas pode conter ingredientes animais.
- **Verifique no site da marca** — Empresas sérias explicam práticas de produção e políticas de testes.
- **Desconfie de termos genéricos** — “Natural” ou “eco” não garantem que o produto seja vegano.
- **Prefira marcas transparentes** — Elas listam a procedência dos ingredientes e as certificações.

Ministério da Cultura e Transpetro apresentam:

CARAVANA TRANSPETRO UBU EM MOVIMENTO etapa brasília

grupo de teatro clowns de shakespeare, facetas e asavessa [rn] em:

UBU: O QUE É BOM TEM QUE CONTINUAR!

SAB 30.ago
ESTACIONAMENTO
DA SALA MARTINS
PENNA | TEATRO
NACIONAL 17h

DOM 31.ago
SEU ESTRELO É O
FUÁ DO TERREIRO
VILA CULTURAL
COBRA CORAL 19h



mais informações:

@teatroclowns

Pronac: 249340 | Foto: Pablo Pinheiro



Apoio:



Patrocínio:



Realização:

